

72

Diretor será escolhido nas urnas

ERIKA KLINGL
DA EQUIPE DO CORREIO

Alunos, professores e servidores das 618 escolas públicas do Distrito Federal vão às urnas para escolher, ainda este ano, quem serão o diretor e o vice-diretor de seus colégios. O processo de eleição direta é a principal novidade do projeto da Gestão Compartilhada da Secretaria de Educação. A previsão é de que as novas equipes de direção comecem a trabalhar no início do ano que vem para que o próximo período letivo comece dentro dos novos planos de trabalho. “O grande barato da proposta é a participação da comunidade no futuro da escola”, argumenta o secretário de Educação do DF, José Luiz Valente. “Isso pode mudar a cara da educação no DF”, acrescenta.

Além da eleição direta para diretor e vice, aprovada ontem em dois turnos pelo plenário da Câmara Legislativa, o plano de Gestão Compartilhada também garante a descentralização dos recursos financeiros da escola. Na prática, o diretor terá autonomia para comprar materiais ou contratar serviços sem ter que passar pela secretaria. Também será criado um banco de professores substitutos temporários, que serão acionados pelo diretor da escola assim que o professoraltar.

Não é a primeira vez que a população do DF escolhe os diretores dos colégios públicos. No final da década de 80, alunos, pais e servidores ajudavam a selecionar os gestores. Agora, para a eleição direta entrar em vigência, falta apenas a sanção do governador José Roberto Arruda.

Pela proposta aprovada, estão definidas quais as restrições para a concorrência: os servidores precisam ter carga horária de 40 horas semanais, pertencer ao quadro de pessoal do Governo do Distrito Federal, com lotação na Secretaria de Educação, ou integrar o quadro de inativos da carreira de magistério. Além disso, é preciso ter, no mínimo, cinco anos como funcionário da rede de ensino, sendo três deles em sala de aula.

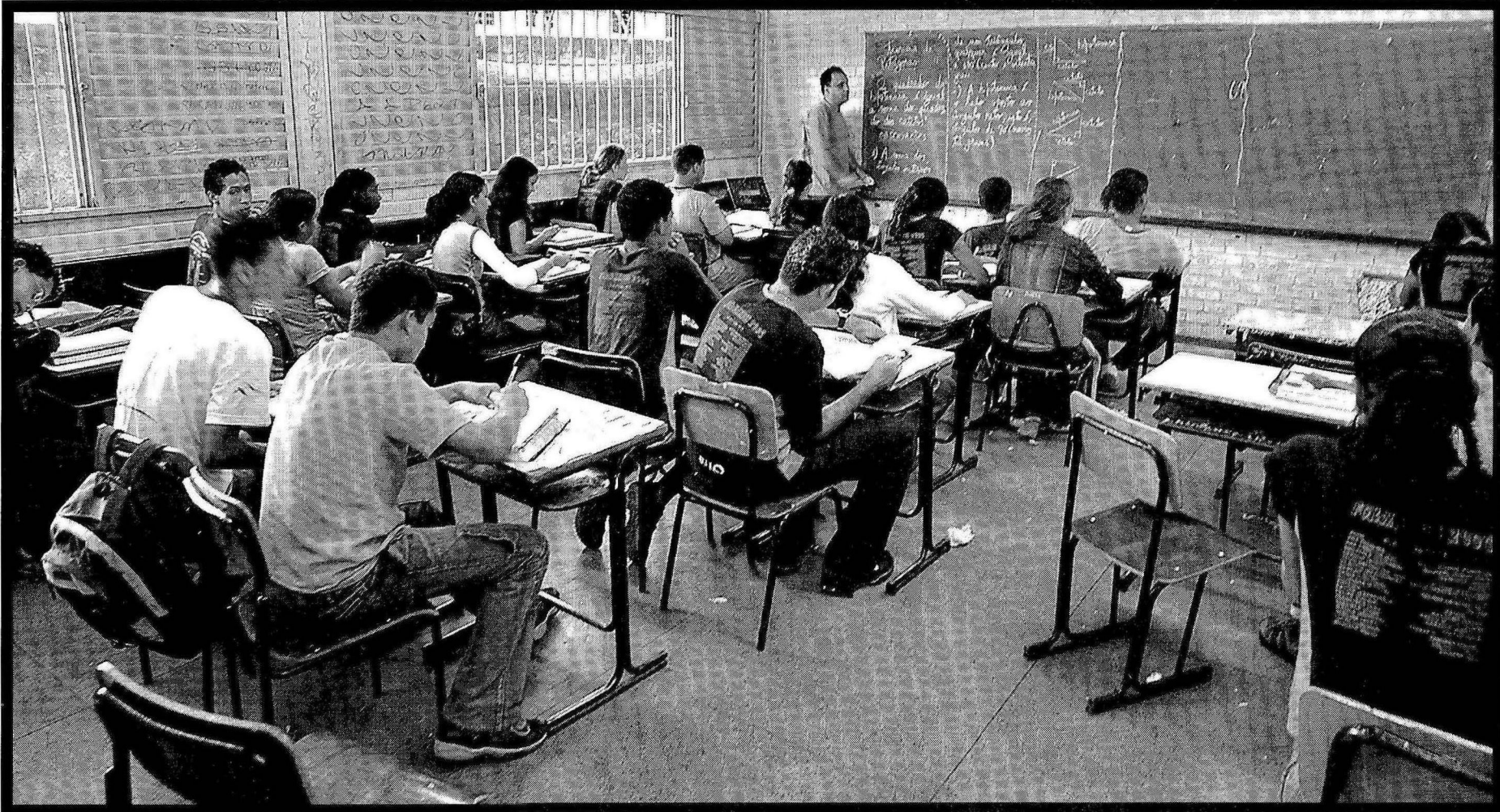
Três fases

O processo seletivo será dividido em três etapas (**leia Tira-dúvidas**). A primeira é eliminatória e envolve a avaliação de títulos do concorrente e o desempenho em uma prova escrita com conteúdos básicos de gestão administrativa, pedagógica e financeira, além de conhecimentos sobre a legislação educacional. Os candidatos com notas superiores a sete, numa escala de zero a 10, passarão para a fase seguinte do processo: um programa de capacitação ministrado pela secretaria, com elaboração de um projeto de trabalho. A proposta deve levar em conta os principais problemas de cada escola e comunidade e será apresentado aos servidores do colégio, pais e alunos na terceira e última fase da seleção. É a partir dele que a comunidade poderá votar.

O primeiro colocado de cada colégio será empossado pelo governador antes de março de 2008, quando começa o ano letivo. A cada ano será feita uma avaliação da gestão da unidade escolar a partir do plano de trabalho elaborado durante a seleção. Se o cumprimento de metas não for satisfatório, uma nova eleição será convocada.

“Imaginávamos que o processo de negociação ainda estava em aberto e fomos pegos de surpresa. A forma de eleição não contempla a categoria porque, apesar de haver a chance do voto, há uma escolha prévia do candidato”, comenta Washington Dou-rado, diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF). “O voto só vale no final do processo. Além disso, entendemos que análise de título é subjetivo.”

Iano Andrade/CB - 26/10/06



ALUNOS, PAIS E COLEGAS DE TRABALHO DOS CANDIDATOS PARTICIPARÃO DA ÚLTIMA ETAPA DA SELEÇÃO: A ESCOLHA, POR MEIO DO VOTO, DE DIRETORES E VICES. ELEITOS ASSUMEM OS COLÉGIOS NO COMEÇO DE 2008

TIRA-DÚVIDAS

1 Quem poderá concorrer a diretor de escola?
Professores ou orientadores educacionais da rede pública de ensino poderão concorrer a uma vaga de diretor das 618 escolas do Distrito Federal.

2 Como será a escolha?
Serão três fases. Na primeira etapa, será aplicada uma prova de conhecimentos, com peso de 60%, e análise de títulos, que valerá 40%. A nota varia entre 0 e 10. Quem tirar mais de sete pontos, passa para a segunda fase, que consiste na elaboração de um plano de trabalho. A partir desse plano, os diretores e vice-diretores serão escolhidos por eleição direta.

3 Como os candidatos serão avaliados até a eleição direta?
Todas equipes com média na primeira etapa passarão por

um programa de capacitação ministrado pela Secretaria de Educação, que vai auxiliar na elaboração de um projeto de trabalho. A proposta deve tratar sobre os desafios de gestão na escola na qual o candidato concorre. Ela será avaliada pelos eleitores.

4 Quem vota?
Professores, merendeiras, auxiliares e coordenadores pedagógicos, além de pais dos alunos do ensino fundamental e estudantes com mais de 16 anos escolhem o gestor entre as equipes que tiraram mais de sete pontos na primeira fase.

5 Algum voto vale mais?
O peso dos votos é idêntico. Tanto alunos quanto colegas de trabalho do candidato têm o mesmo poder de decisão.

6 Quem assume o cargo?
O primeiro colocado na eleição direta de cada colégio será empossado pelo governador do DF, José Roberto Arruda, antes do início do próximo ano letivo. A cada ano, o diretor passará por uma avaliação para garantir o cumprimento do plano elaborado durante o processo de seleção.

7 E se houver empate?
Foram definidos três critérios de desempate para a votação. O primeiro é a maior nota obtida pelos candidatos na primeira etapa de avaliação. Em segundo lugar é avaliado o tempo do candidato na escola na qual concorre ao cargo de diretor. Se o impasse permanecer, será vencedor o candidato com mais tempo de trabalho na rede pública de ensino.

MAIS DINHEIRO NO BOLSO

Os professores integram a categoria do GDF que recebeu o maior reajuste (nove pontos percentuais acima da área de Segurança Pública). Confira os números abaixo:

Área	Reajuste em 2007	Reajuste em 2008	Aumento Total
Educação	12%	16%	30%
Segurança	8%	12%	21%
Saúde	7%	6%	13,4%

PLANO DE CARRERA DO MAGISTERIO
O plano de carreira dos professores vai alterar o contracheque de quase 40 mil educadores, entre ativos e inativos. Abaixo, as previsões de salário real de cada classe de docentes. Para saber o valor que estará no contracheque, o professor precisa incluir o tempo de serviço na chamada gratificação por anuênio: por ano de trabalho, soma-se um 1% sobre a remuneração básica.

TABELA DE INATIVIDADE SECRETARIA DE EDUCACAO	
Professores na ativa	28.107
Aposentados e pensionistas	11.857
Total	39.964

Jornada de trabalho	
40 horas	24.745 professores (87,6%)
20 horas	3.503 docentes (12,4%)

TABELA DE INATIVIDADE COM GRADUACAO PLENA E TITULACAO COM ESPECIALIZACAO MINISTRADO QUOTIFICADO	
Na ativa	25.725 profissionais
Aposentados e pensionistas	10.408

Salário 20 horas	
Mínimo	R\$ 1.144
Máximo	R\$ 2,3 mil

Salário 40 horas	
Mínimo	R\$ 3.155
Máximo	R\$ 6.263

TABELA DE INATIVIDADE COM GRADUACAO CURTA E SEM ESPECIALIZACAO MINISTRADO QUOTIFICADO	
Na ativa	790 docentes
Aposentados e pensionistas	548

Salário 20 horas	
Mínimo	R\$ 1.185
Máximo	R\$ 2.270

Salário 40 horas	
Mínimo	R\$ 3.160
Máximo	R\$ 6.053

TABELA DE INATIVIDADE COM GRADUACAO CURTA E SEM ESPECIALIZACAO MINISTRADO QUOTIFICADO	
Na ativa	1.592 docentes
Aposentados e pensionistas	901

Salário 20 horas	
Mínimo	R\$ 1.038
Máximo	R\$ 1.669

Salário 40 horas	
Mínimo	R\$ 2.768
Máximo	R\$ 4.453